

Impasse pára obras da Caesb

Companhia deixa de pagar empreiteiras por causa de hidrômetros e mais de 100 mil pessoas podem ficar sem água

JAIRO VIANA

O impasse criado entre a Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb) e três empreiteiras de obras — Ecal, Artec e Urbrás —, na questão do lacre de 19.920 hidrômetros, ameaça deixar sem água potável mais de 100 mil moradores de Santa Maria e Vale do Amanhecer, atendidos hoje por caminhões-pipa e chafarizes. A construção das redes de abastecimento d'água das duas localidades, que deveriam ser entregues nos meses de abril e maio próximos, está paralisada.

As empreiteiras pararam as obras para pressionar a empresa oficial a pagar-lhes as faturas atrasadas. Embora a Caesb já tenha pago, no ano passado, R\$ 836.640,00 pelos hidrômetros, importados da China, recusa-se a recebê-los sem o lacre do Instituto Nacional de Metrologia, Normatização e Qualidade

Industrial (Inmetro).

O presidente da Caesb, Marcos Helano Montenegro, alega que a empresa retém o pagamento das faturas como garantia do dinheiro já pago às empreiteiras pelos hidrômetros e de que as obras serão entregues.

O valor total das obras, constantes de cinco contratos assinados com a Caesb, atinge cerca de R\$ 8,5 milhões. E prevê a construção de reservatórios, redes de distribuição e de captação. Em Santa Maria já estão prontos 170 quilômetros dos 180 previstos, mas nenhum hidrômetro foi instalado. No Vale do Amanhecer estão em execução 17,6 km de rede de abastecimento, adutora de 1,6 km, estação elevatória de água bruta, colhida no córrego Quinze, dois reservatórios de 600 metros cúbicos e 2.137 ligações prediais.

A recusa da diretoria da Caesb, em permitir que os ensaios e instalação dos lacres nos hidrômetros chineses sejam feitos em Brasília, prende-se à falta de instalações físicas apropriadas. Segundo Montenegro, com as bancadas disponíveis na empresa seriam gastos mais de dois anos para executar os serviços, a custos mais altos que em outras praças, como São Paulo, Goiás e Minas Gerais.

Para agravar ainda mais o conflito, as empreiteiras reivindicam a repactuação dos contratos, sob o argumento de que sofreram prejuízos na conversão dos valores de URV para real, nos preços dos hidrômetros. "Pelo valor combinado, cada hidrômetro custaria R\$ 51,48, mas pela conversão da empresa só foi pago R\$ 42,00 por unidade. Queremos a diferença", cobra o diretor da Ecal, Nelson Corrêa.

Deputado fala em superfaturamento

As suspeitas de superfaturamento nas obras das redes de abastecimento d'água de Santa Maria e Vale do Amanhecer, levantadas pelo deputado federal Augusto Carvalho (PPS), começam a se confirmar. Segundo fonte credenciada da Caesb, as empreiteiras Ecal, Artec e Urbrás — que pertencem, respectivamente, a Nelson Corrêa, ao deputado César Lacerda (PRN) e ao empresário Wayne do Carmo Faria — serão obrigadas a ressarcir aos cofres da empresa US\$ 1,4 milhão, pagos a mais.

De acordo com a informação, na elaboração dos cálculos de conversão da URV para o real, nos valores das obras, não foi feito o expurgo da previsão inflacionária, embutida nos preços. O presidente da Caesb, Marcos Montenegro, durante entrevista à imprensa, ontem, não quis adiantar qualquer número. Disse apenas que foi criada uma comissão interna para calcular os valores a serem propostos na repactuação dos contratos. "Só depois que a comissão apresentar os números teremos condição de repassá-los à imprensa", disse.

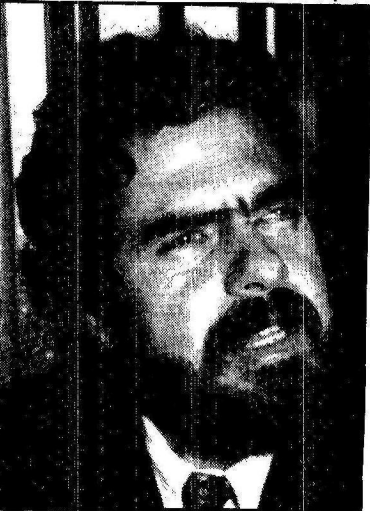
O deputado Augusto Carvalho, que enviou ofício à presidente do Tribunal de Contas do DF, Marli Vinhadeli, pedindo providências para apurar as suspeitas de irregularidades, estranha um dado significativo do contrato assinado com as empreiteiras.

"Constitui delito grave o pagamento antecipado de fatura de mercadoria não entregue", alerta o parlamentar. Por isso pediu cópia dos contratos à Caesb. O deputado acha que a situação é delicada, e exige maior transparência da diretoria da Caesb. "Mesmo porque, os contratos foram celebrados na administração anterior", argumenta.

A seu ver, há fortes evidências de que o negócio foi mal realizado, haja vista a questão dos hidrômetros que não obedecem às normas técnicas do Inmetro, além do envolvimento de ex-diretores da Caesb com as empreiteiras vencedoras da licitação.

O deputado disse que vai acompanhar toda a apuração dos fatos para que a sociedade tome conhecimento das nuances do contrato assinado ano passado e para que as obras sejam concluídas logo e os moradores das duas localidades recebam água potável em suas residências. (JV)

Arquivo



Carvalho pede providências

- 1** Cerca de 20 mil hidrômetros importados estão sem utilidade
- 2** Empreiteiras serão obrigadas a devolver 1,4 milhão de dólares
- 3** Augusto Carvalho pediu colaboração do TCDF para esclarecer caso

Equipamento foi trazido da China

A compra dos hidrômetros foi realizada na China, com o objetivo de desarticular o cartel de fabricantes nacionais, que forçam seus preços ao mercado. "Tanto isso é verdade que após a aquisição de 200 mil unidades pela Sabesp (companhia de água de São Paulo) os preços internos despencaram, a exemplo dos veículos importados, explica o importador Antônio Venâncio da Silva Júnior, o "venancinho".

O empresário descarta qualquer participação no negócio (contrato) celebrado entre as empreiteiras e a Caesb. "Apenas realizei a importação e vendi os hidrômetros às empresas vencedoras da licitação", afirma. Ele garante que os aparelhos são da melhor qualidade, inclusive superior aos nacionais. "Enquanto os hidrômetros brasileiros apresentam um total de 10% de unidades com necessidade de ajustes, nos ensaios feitos pelo Inmetro os chineses apresentam apenas 1,9%", assegura o importador, exibindo os testes realizados pela empresa de consultoria BBL, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Segundo Antônio Venâncio Jú-

nior, todas as exigências do edital da Caesb foram cumpridas, inclusive com consultas à empresa e o envio do engenheiro Luiz Antônio Gomide à fábrica dos hidrômetros, em Tianjin, na China, custeado pela empresa importadora.

O empresário não se conforma com a recusa da Caesb em fazer os ensaios e a instalação dos lacres nos hidrômetros. A questão do lacre deveria constar do edital de licitação das obras, o que não aconteceu. "Por isso, não entendemos a resistência da empresa em ceder suas bancadas para a realização dos ensaios de qualidade dos aparelhos e da colocação dos selos exigidos pelo Inmetro", argumenta o importador.

Os 19,9 mil hidrômetros importados estão armazenados num depósito da AVS importadora no Setor de Abastecimento e Armazenagem Norte (SAAN), ainda embalados em caixas.

Embora o contrato com a Caesb preveja a aquisição de 5% de aparelhos a mais, visando repor peças de hidrômetros que se estragarem, técnicos da área temem que no futuro os aparelhos importados fiquem sem manutenção, por falta de peças de reposição. (JV).



Os hidrômetros foram importados como forma de "furar" os preços elevados e cartelizados dos brasileiros

Luiz Marcos